

COBERTURA DO PRÉ-NATAL E SUA RELAÇÃO COM A SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA NO BRASIL

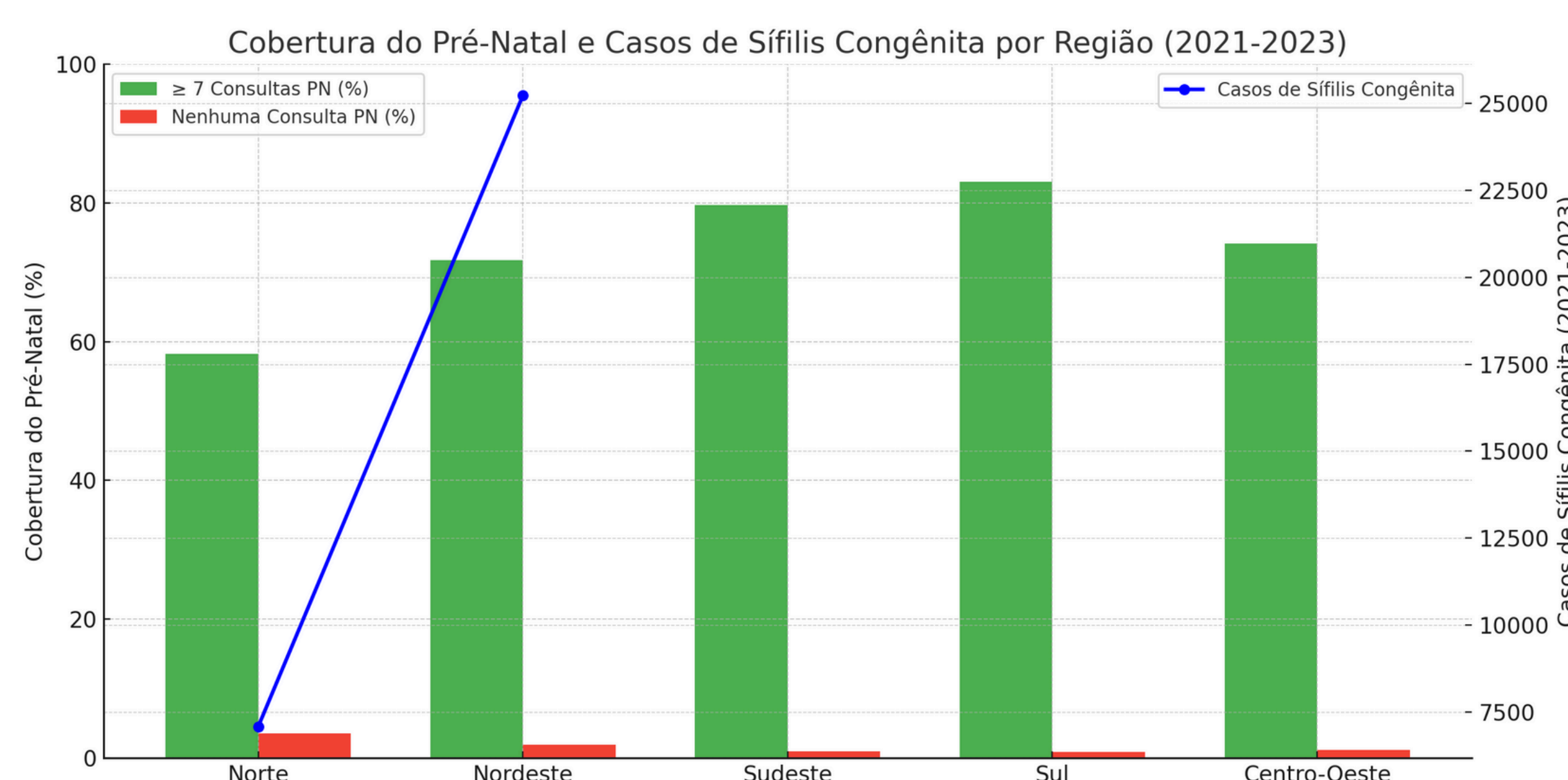
Maria Rita Marcon - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) - mariaritamarcosilva@hotmail.com
 Laíse Pauletti Barp - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) - laisepaulettibarp@gmail.com
 Milena Lessa da Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - milenalsilva@hcpa.edu.br
 Tiago Pacheco Almeida - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - tpalmeida@hcpa.edu.br
 Larissa Ruela de Oliveira - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - lrdeoliveira@hcpa.edu.br
 Paula Uebel Engelsing - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) - paulauebel@rede.ulbra.br

INTRODUÇÃO

A sífilis gestacional é uma condição que pode levar à sífilis congênita afetando a saúde do recém-nascido. O pré-natal (PN) desempenha um papel crucial na identificação precoce, permitindo o tratamento e a prevenção de complicações graves para a mãe e o bebê.

RESULTADOS

Entre 2021 e 2023, o Brasil registrou 7.776.599 nascidos vivos, sendo 2.677.101 em 2021, 2.561.922 em 2022 e 2.537.576 em 2023. A distribuição regional foi: Norte com 11,35% (882.717), Nordeste com 28,01% (2.178.497), Sudeste com 38,00% (2.955.575), Sul com 13,89% (1.080.314) e Centro-Oeste com 8,74% (679.496). A cobertura do PN com sete ou mais consultas foi de 73,13% (1.957.959) em 2021, 74,8% (1.916.010) em 2022 e 77,17% (1.958.378) em 2023. No acumulado, 24,5% (1.904.231) das gestantes não realizaram o número ideal de consultas: 18,0% fizeram de quatro a seis, 5,0% de uma a três e 1,6% nenhuma. Regionalmente, entre 2021 e 2023, a Região Norte teve 58,2% (513.601) com sete ou mais consultas e 3,6% (31.608) nenhuma; o Nordeste, 71,7% (1.562.496) com sete ou mais e 1,9% (41.397) nenhuma; o Sudeste, 79,7% (2.356.185) com sete ou mais e 1,0% (30.958) nenhuma; o Sul, 83,0% (896.768) com sete ou mais e 0,9% (10.000) nenhuma; e o Centro-Oeste, 74,1% (503.297) com sete ou mais e 1,2% (8.324) nenhuma. Entre 2021 e 2023, foram registrados 79.008 casos de sífilis congênita no Brasil, com queda de 27.076 casos em 2021 para 26.490 em 2022 e 24.468 em 2023. Na Região Norte, onde 54,3% das gestantes realizaram sete ou mais consultas de PN, houve 7.087 casos no período, média anual de 2.362. No Nordeste, com 69,0% de cobertura adequada, registraram-se 25.223 casos, média anual de 8.408.



OBJETIVOS

O presente estudo objetiva analisar a relação entre a cobertura do PN e a incidência de sífilis gestacional e congênita no Brasil.

MÉTODOS

Estudo transversal populacional (jan/2021 a dez/2023) com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e DATASUS. Analisaram-se a incidência de sífilis gestacional e congênita e o número de consultas de PN por ano e macrorregião.

REFERÊNCIAS

- 1-BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svs/sinan>.
- 2-BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. **Informações de Saúde – Estatísticas Vitais: Nascidos Vivos (SINASC)**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/nascidos-vivos/>.
- 3-BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. **Assistência à Saúde – Pré-natal: Número de Consultas**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/assistencia-a-saude/>.

CONCLUSÃO

A análise dos dados revela que, embora a maioria das gestantes no Brasil realize o número recomendado de consultas de PN, persistem desigualdades regionais que impactam a incidência de sífilis gestacional e congênita, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. Assim, é essencial a implementação de políticas públicas focadas na redução das desigualdades regionais e no fortalecimento dos serviços de atenção básica, principalmente nas regiões mais vulneráveis.